XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

MINORIAS RELIGIOSAS EM JUIZ DE FORA E MICRORREGIÃO: PRÁTICAS SOCIAIS, GRUPOS E INTERAÇÕES NO CAMPO RELIGIOSO

Autores:

DARTAGNAN ABDIAS SILVA (XIX BIC 2011/2012)
MARIANA PIRES HAGE CHAHINE (VIII PROVOQUE)
EMERSON JOSE SENA DA SILVEIRA (ORIENTADOR)

Resumo:

O marco inicial detsa pesquisa consistiu no levantamento em bancos de dados, bibliotecas regionais e virtuais para entender melhor a relação entre religiosidade e qualidade de vida, cada vez mais pesquisada em grandes centros de pesquisa. A literatura analisada reconhece que a prática religiosa pode contribuir para o aumento, ou diminuição da percepção de qualidade de vida, em particular no ambiente urbano. A maioria dos estudos quantitativos foi realizada nos Estados Unidos. Os estudos qualitativos apontam para um rico panorama de análises que destacam a maneira como as diversas religiosidades lidam com a questão da "qualidade de vida". No Brasil, os estudos são de cunho antropológico e sociológico, concentrando-se no aspecto qualtiativo. Dessa forma, esta pesquisa analisou a versão de uma escala de religiosidade e qualidade de vida muito usada nos estudos amercianos. O Duke Religiosity Indes (DUREL), baseado em cinco itens, capta três das dimensões mais relacionadas com as questões da quailidade de vida e religião: crença, prática religiosa e indicadores socioeconomicos. Assim, esta pesquisa objetivou analisar quantitativamente a relação entre percepção de qualidade de vida e religião em Juiz de Fora. Entretanto, procurou-se combinar análise quantitativa e qualitativa. Na segudna parte do projeto, promoveu-se a adequação do questionário socioeconômico-religioso. Por ser um trabalhoextenso, utilizou-se uma amostragem baseada no penúltimo Censo do IBGE, concentrando-se a aplicação de 340 questionários nos três grupamentos religiosos mais destacados em Juiz de Fora, a saber, católicos, evangélicos e sem-religião. Dos dados processados no SPSS, destacam-se alguns: 55% se diz católico; 11,5% dos católicos se tornaram evangélicos e 4,38% migraram para a religião espírita; a maioria considera a religião muito importante para a qualidade de vida, havendo discrepâncias entre o nível da prática religiosa e as concepções sobre saúde. Os resultados levantaram algumas questões, entre elas a pertinência da conexão entre qualidade de vida e prática religiosa.